



Revista Araticum
Dossiê Antonio Candido

Programa de Pós-graduação em Letras / Estudos Literários da Unimontes
v. 20, n. 2, 2019
ISSN: 2179-6793

7

APRESENTAÇÃO

“A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (...) A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”

Antonio Candido, “O direito à literatura”, in: *Vários escritos* (1970)

Esta edição da revista *Araticum*, por meio do presente dossiê, presta uma homenagem ao crítico literário Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017), autor de um conjunto de obras que, sem dúvida, revolucionou os estudos da literatura brasileira. Por meio de seu trabalho criterioso e de extrema sensibilidade no que concerne às várias dimensões da linguagem criadora, ele se tornou um dos mais notáveis pensadores produzidos em nosso país e na América Latina nos últimos tempos. Dessa forma, influenciou um grande número de professores, alunos, pesquisadores e intelectuais, dentre eles os críticos Roberto Schwarz e João Luiz Lafetá, este último montesclarenses precocemente falecido em 1996.

Sociólogo de formação, Antonio Candido promoveu intensas abordagens da literatura associadas à realidade social através da concepção do método dialético, o que resultou em amplos debates acerca da função da literatura na construção da vida comum dos homens. Certamente adepto do conceito sartreano segundo o qual a literatura desvenda o mundo, Candido proporcionou



Revista Araticum
Dossiê Antonio Candido

Programa de Pós-graduação em Letras / Estudos Literários da Unimontes
v. 20, n. 2, 2019
ISSN: 2179-6793

8

ao universo das letras um arsenal de reflexões e análises de importantes obras e autores a partir de uma aguçada consciência crítica. Assim, o papel do escritor e da literatura na sociedade ganha um destaque privilegiado. O escritor não é apenas aquele que escreve, que lida estritamente com os artefatos textuais, mas aquele que interage com o mundo por meio da arte da palavra.

A escritora Vilma Arêas chegou a dizer que Antonio Candido concebe a literatura como o pão, ou seja, exclui a concepção de que a mesma é algo etéreo, acima do mundo, e a coloca na mesa, ao alcance da vida, tornando-a largamente acessível e partilhada. Somado a isso, um aspecto importante a ser acrescentado é o fato de Antonio Candido ter exercido uma intensa militância política, tendo como princípio fundamental a defesa dos ideais socialistas. Considerado pelos amigos e admiradores um homem despojado e solidário, Candido, de aluno tornou-se professor da Universidade de São Paulo (USP), onde trabalhou durante cinquenta anos, tendo impregnado em suas aulas, conferências e diversos escritos um teor marcadamente libertário e humanista.

Graças ao trabalho crítico desse notável amante da literatura tornou-se possível uma compreensão mais abrangente, lúcida e original de autores fundamentais como Machado de Assis, Mário de Andrade, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Guimarães Rosa, Jorge Amado e tantos outros. Profundo conhecedor da produção ficcional do modernismo brasileiro, Antonio Candido começou a publicar suas primeiras produções teóricas sobre literatura na revista *Clima* ainda na primeira metade da década de 1940. Essa revista era uma publicação de um grupo de discentes da USP à época, da qual figurava, além de Candido, aquela que veio a ser a sua esposa e importante parceira intelectual, Gilda Rocha de Mello e Souza.

A produção teórica de Antonio Candido é constituída pelas seguintes obras, entre outras: *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos* (1959), *Tese e antítese: ensaios* (1964), *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida* (tese de doutorado, 1964),



Revista Araticum
Dossiê Antonio Candido

Programa de Pós-graduação em Letras / Estudos Literários da Unimontes
v. 20, n. 2, 2019
ISSN: 2179-6793

9

Literatura e sociedade: estudos de teoria literária (1965), *Vários escritos* (1970), *A educação pela noite e outros ensaios* (1987). Devido à relevância e aos desdobramentos das suas ideias acerca da dimensão histórica, política e sociológica da literatura, muitos foram os estudiosos que escreveram sobre Candido, sempre destacando a extensa contribuição que este forneceu ao papel da crítica literária no Brasil. O Suplemento Literário do jornal O Estado de São Paulo foi idealizado por Antonio Candido em 1956 exatamente com o propósito de divulgar a produção dos críticos brasileiros.

Inúmeros foram os prêmios literários e títulos honoríficos concedidos a Antonio Candido ao longo da sua trajetória acadêmica e intelectual. Entendia ele que a literatura deveria pertencer à categoria dos direitos humanos, pois esta confere dignidade à formação do homem na sociedade. Assim como o homem necessita de determinados direitos sociais e individuais, também deverá lhe ser assegurado plenamente o direito à arte e à literatura.

O centenário de Candido em 2018 foi amplamente comemorado em muitas universidades brasileiras e eventos de literatura, estendendo-se até hoje. O Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes realizou o XI Seminário Nacional de Pesquisa em Literatura e Criação Literária cuja temática foi a importância da perspectiva crítico-dialética de Antonio Candido para os estudos literários. O evento contou com a participação da professora de História da USP, Marina de Mello e Souza, filha de Antonio Candido.

Neste momento de crise democrática no Brasil e em outros países da América Latina, revisitar o legado de Antonio Candido torna-se imprescindível. Toda a simbologia de qualquer homenagem que se faça a ele terá sempre os traços humanistas, engajados e conscientes do papel essencial da democracia e do socialismo, aspectos que tanto marcaram a sua personalidade e o seu pensamento.

O primeiro artigo do dossiê Antonio Candido, de autoria de Alessandro de Almeida e Edwigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida, traz como título “O



Revista Araticum
Dossiê Antonio Candido

Programa de Pós-graduação em Letras / Estudos Literários da Unimontes
v. 20, n. 2, 2019
ISSN: 2179-6793

10

pensamento crítico e a leitura de Antonio Candido sobre Manuel Antônio de Almeida e Lucia Miguel Pereira”, cujo conteúdo apresenta uma análise da interpretação de Candido acerca do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e os escritos de Lucia Miguel Pereira. Para tanto, os autores ressaltam a marcante atuação de Antonio Candido no cenário da crítica literária brasileira.

Na sequência, o artigo “Antonio Candido e os sete fôlegos de um crítico”, de Bárbara Del Rio Araújo, possui como objeto de reflexão o ensaio de Roberto Schwarz, intitulado “Os sete fôlegos de um livro”, cuja abordagem discute uma das mais relevantes obras de Antonio Candido, *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Assim, o artigo sinaliza que o denso conteúdo dessa obra de Candido reverbera em outras obras da sua produção crítica.

Com o intuito de discutir aspectos significativos do regionalismo presentes nos escritos de Antonio Candido, Fernando Cerisara Gil em seu texto “Notas sobre o regionalismo em Antonio Candido e a formação do pensamento brasileiro” expõe como o conceito de regionalismo é concebido nos estudos sociológicos do crítico literário, proporcionando a compreensão da realidade histórico-social do Brasil.

A relação da literatura com a educação é problematizada no artigo “Leitura literária nos anos finais do ensino fundamental: discussões e inserções do pensamento de Antonio Candido” das pesquisadoras Hildênia Onias de Souza e Daniela Maria Segabinazi. Neste artigo comparece a relevância do texto literário na formação dos leitores, de modo específico dos alunos da educação básica. Suas abordagens são baseadas no ensaio de Candido “A literatura e a formação do homem”, entre outros.

Além dos artigos aqui elencados, este dossiê também apresenta a entrevista “Antonio Candido, cinema, Brasil”, até então ainda inédita, concedida pelo crítico literário ao historiador Adilson Mendes, à atriz Olga Fernández e ao cineasta Max Fagotti em 2011. Como o título anuncia, Candido versou sobre



Revista Araticum
Dossiê Antonio Candido

Programa de Pós-graduação em Letras / Estudos Literários da Unimontes
v. 20, n. 2, 2019
ISSN: 2179-6793

11

temas que extrapolaram a literatura, atendo-se à outra arte muito importante na cultura nacional: o cinema. Desta forma, ele abordou sobre a sua própria relação com a estética cinematográfica, sobre o seu companheiro de geração Paulo Emílio Sales Gomes e a revista *Clima*, entre outros assuntos de valor inestimável.

Na seção *Vária* temos três artigos. Com o propósito de destacar as relações entre filosofia e literatura, o texto “A literatura *Água viva*, de Clarice Lispector, e a filosofia de Ludwig Wittgenstein: interseções lítero-filosóficas”, de Katya Queiroz Alencar, propõe investigar os elementos ontológicos presentes em *Água viva* e as aproximações entre mundo-linguagem-pensamento.

A autora Renata de Oliveira Batista Rodrigues apresenta o artigo com o título “A mímese de *Zumbi assombra quem?*, de Allan da Rosa”, cujo intento é promover uma discussão em torno dos artefatos do texto literário e a sua relação com contexto social, atendo-se às questões que envolvem memória, ancestralidade e representação.

Por fim, o artigo intitulado “Transpassagens: nomadismo, subjetividade e intersubjetividade em *Flores artificiais*, de Luiz Ruffato”, de autoria de Wesley Thales de Almeida Rocha, aborda a citada obra de Ruffato com o intento de discutir a crise do sujeito pós-moderno como sujeito que vive a experiência da errância.

Desejamos uma excelente leitura dos textos que compõem esta edição da revista *Araticum* e esperamos que os mesmos possam, de alguma forma, contribuir, através das suas reflexões e abordagens, para uma maior compreensão acerca do caráter transformador da literatura na sociedade.

Os organizadores desta edição
Antônio Wagner
Danilo Barcelos